



## **SÁBIO LUIZ PEREIRA BARRETO, O CAFÉ E OS ADUBOS “CHIMICOS”**

Por Eng. Agr. José Peres Romero

Neste ano, a Fazenda Cravinhos ao lado da cidade que lhe empresta o nome, vai comemorar o centenário das Tulhas de café construída por ele. Lá em cima bem destacado se lê 1895. Materialmente está é uma das lembranças deste grande homem. Desconheço outras. Mas o que a justiça me impõe é dever de lembrar aos amigos, que foi nesta fazenda, nos fins do século passado, que o Brasil assistiu dois fatos espetaculares para o futuro do café e da agricultura em geral. Luiz Pereira Barreto foi o primeiro que importou e usou adubos “chimicos” no Brasil: em Cravinhos e na chácara de Pirituba em São Paulo, onde desenvolvia viticultura e o fomento apaixonado pelo Eucalipto, junto com o agrônomo Edmundo Navarro de Andrade.

Como médico famoso que já era, teve a sua importação de adubos embargada com a suspeita que se tratava de pós para pomadas. Ninguém em 1895, acreditava que havia pós milagrosos que tornavam a terra pobre e esgotada, novamente em solo fértil. Mas ele acreditava nisso e no café, como um binômio que construía a maior riqueza agrícola deste país. Acreditava também no café e na variedade Bourbon que introduziu em São Paulo provindo da propriedade familiar de Resende RJ.

No relatório inicial da formidável obra de melhoramento da café feito em 1932 pelo IAC, conta que a primeira iniciativa de seleção e melhoria do Bourbon (pai de todos os melhores cafés do mundo), foi feita por Luiz Pereira Barreto em São Paulo. Portanto, honra seja feita ao atual proprietário - Sr. Luiz Biagi - que num ato de carinho e patriotismo reformou e conserva o que deveria ser considerado um monumento nacional.

Outro fato extraordinário que relembra o gênio e a dedicação deste sábio, foi a introdução da videira em São Paulo. Este senhor liberal nunca teve escravos e desde cedo percebeu a vantagem dos imigrantes no trabalho agrícola. Acontece que os



## **SÁBIO LUIZ PEREIRA BARRETO, O CAFÉ E OS ADUBOS “CHIMICOS”**

Por Eng. Agr. José Peres Romero

primeiros imigrantes, especialmente os italianos, mandaram um recado negativo para os amigos e parentes de lá. Aqui não havia nem videira nem vinho! Seria desvantagem para esses povos milenarmente acostumados ao vinho. Luiz Pereira Barreto não se intimidou e em poucos anos, junto a outros paulistas - raça de gigantes - como D. Veridiana Prado e Conselheiro Antônio Prado, mantinham em São Paulo plantações de uva de todas as cepas mais necessárias até para fazer vinho. Acabou o problema e milhões de europeus, inclusive nossos avós, vieram até para se dedicar a viticultura.

Este homem merece, se é que não existe, uma biografia completa da sua obra. Muito rico e dos mais notáveis sem dúvida, pela dedicação e patriotismo desse rei do café e fundador da moderna cafeicultura brasileira.